

A Cruz Revelada a Toda a Humanidade

(Excertos do documento: *De las Virtudes y de los Vicios*,
de Concepcion Cabrera de Armida, ou Conchita)

Página 31

O homem vive de forma materialista, de vaidades fingidas e prazeres fugitivos, que deixam o coração lacerado: e não faz caso, pois não, do santuário interno que traz dentro de si, onde constantemente deveria oferecer incenso ao seu Deus e Senhor, queimando os seus vícios, as suas baixezas e vis paixões no altar do sacrifício de amor. Mas tal coisa não é conhecida e muito menos praticada.

Venho, atraída pela minha grande Misericórdia, dar um alerta ao mundo, *despertar da sua letargia tantas almas iludidas, enganadas e surdas*. Venho hoje num indizível abaixamento atraí-las para o meu coração para as salvar.

Não vos admirais, não, de tamanha bondade. Quero nos **Últimos Tempos** esquecer os pecados do mundo e salvar as almas que vivem cegas nas suas falhas e nos seus erros isentos de culpa

Venho dar um desmentido a Satanás, levantar a minha Cruz e fazer reinar a Dor.

Não quero agora falsa piedade, virtudes fingidas, nem vícios dissimulados e traidores; já é tempo de tirar a máscara a Satanás e de mostrar ao mundo as sua infamas maquinações.

Quero que reine *a Pureza, a Cruz, a Dor* e a verdadeira Santidade.

Página 58

Ó mundo! Ó mundo! Corres para a perdição eterna, a menos que a cruz, que só ela te pode salvar, te detenha nesta tua corrida vertiginosa. *O respeito humano seduzir-te-á enquanto não te crucificares... enquanto preferires Barrabás, enquanto não te entregares e não proclamares em voz alta que Jesus-Cristo é o teu Rei e tu o seu vassalo: que Ele é o teu Senhor e tu o seu escravo... que Ele é o teu Criador e tu a sua criatura; que Ele é o teu Pai e tu o seu filho... que Ele é o teu Deus e tu a obra das suas mãos divinas, disposto a servi-lo, a amá-lo e a confessar publicamente o seu santo Nome, com a dignidade de pertencer-lhe e a honra de servi-lo, com o desejo de amá-lo, com a ambição de satisfazê-lo na medida do possível.*

Oh! Se os homens pusessem isso em prática, destruir-se-ia o reino do respeito humano no mundo, que é o reino de Satanás e dos seus vícios: **a Cruz vem destruí-los.**

Página 62

A glória vã é o trono de Satanás, o trono movediço e fictício ao qual eleva as almas que se entregam a ele. Que falso, que enganador e traidor tu és, Satanás! É tempo já de deter o teu voo, que cessem as tuas pérfidas trapaças e as tuas vitórias falaciosas.

A luz brilhará por meio da Cruz nos espíritos humanos obscurecidos e cairá a meus pés a venda de soberba sob a qual se esconde a tua infâmia, derrubando as tuas vis maquinações e triunfando de ti.

Foge, Satanás, porque a Cruz vai triunfar e destruir os vícios nos quais submergiste o mundo: Desaparece nos antros do inferno se não te queres ver espalmado pelo seu enorme peso! CC 14,359-361.

Página 96-97

Vou falar da Dor, desta Dor que quero que reine no mundo materializado e presunçoso. Quero a Dor, tenho sede de Sacrifício, de Abnegação, de Correspondência, de Fidelidade, de Ascese, de Pureza, de Obediência, de Simplicidade e de muitas outras virtudes que são postas de parte e não são praticadas. Oh! O mundo esquece-se das virtudes. Elas não existem com a solidez que referi, e contudo, elas devem existir. O mundo dorme na letargia profunda do engodo mais lamentável

As almas perdem-se e correm para a perdição eterna porque nelas não há lugar para sacrifícios.

A Dor é o preservativo do inferno.

A Cruz com o meu coração doloroso salvará o mundo: é a chave do Paraíso.

O mundo perde-se porque não há Candura, não há Dor nas almas! A Pureza e a Cruz são a sua salvação, e elas serão a barreira única que, na corrente precipitada dos seus vícios, irá detê-lo e salvá-lo. Ai do mundo sem o meu Coração e sem a Cruz, sem a Pureza, e sem a Dor! **Amai e sofrei, é necessário que as almas amem, mas na Dor; é necessário que a Cruz se estenda por toda a terra e traga todas as nações ao meu Coração; é necessário que a Cruz e o meu Coração detenham o cataclismo que paira sobre o mundo.**

Quero corações puros e crucificados que apaziguem a Justiça divina, que ao meu Coração venha o mundo pelo caminho da Cruz; foi por isso que representei o Coração ao centro da Cruz, a fim que eles entendam que somente se elevando pela Cruz se pode chegar ao meu Coração.

O reino da dor é indispensável no mundo, pois que somente por esse caminho choverão graças e se salvarão as almas.

Dai-me almas puras, peço almas crucificadas: rezai! rezai!

Estes escritos, que são a Minha Palavra, despertarão os corações, nos quais insuflarão *o amor activo com o espírito de sacrifício.*

Página 98

Um grande número de almas conformam-se com a aparência da virtude, com uma reputação de virtude, mas são poucas as que vão ao fundo do sacrifício, à verdadeira limpeza do coração. Já é tempo que o mundo desperte e que a Virtude comece agora a reinar tal qual é, e que a Verdade brilhe em todo o seu esplendor celeste!

Guerra a Satanás, à Mentira, ao Vício e à Comodidade, que é agora a rainha do mundo!

Que venha a Cruz, que venha a Dor para derrubar o demónio! A cruz e a Dor devem penetrar nos corações para os limpar e para os santificar. Quero isso, é o remédio do mundo nos seus Últimos Tempos.

Página 101

A mortificação é o escudo contra os dardos de Satanás. Este vício terrível (a imodéstia) fabrica nas almas ouvidos dispostos e muito apurados com os quais escutam os cantos mais secretos desta sereia infernal. Para tapar estes ouvidos, são requeridos os remédios enérgicos da Penitência e da Mortificação.

Oh! Quanto se poderia dizer sobre este vício maldito que trouxe tantos castigos ao mundo!

A água e o fogo vieram do céu afogar e queimar uma tão formidável peste. O mundo no dilúvio e as cidades abomináveis foram a presa do castigo do Todo-Poderoso. Muitos corações deveriam hoje, pela mesma razão, serem queimados e afogarem-se, mas tenho uma eternidade onde ficará satisfeita a Justiça divina.

Mas não, não, o meu Coração entenece-se, quero perdoar: **trago o perdão ao mundo nos seus Últimos Tempos por intermédio do meu Coração e da minha Cruz. A Cruz é a salvação do mundo.** Gritai, e que esta voz ressoe por toda a terra, que o remédio deste vício que é a Cruz, é a Dor, santificada pelo meu Coração na Santa Eucaristia, em Maria.

Página 104

Quando os sentidos dominam o espírito, trazendo com eles a desordem mais lamentável onde não pode cair, a alma está em muito grave perigo de condenação, porque estes apetites desenfreados cegam-na e arrastam-na, empurram-na e fazem-na precipitar-se de pecado em pecado, sem que haja qualquer dique capaz de a sustentar nas suas quedas.

Quando os sentidos não estão submetidos à razão ou à vontade, são para a alma espadas de morte.

Quando estes reinam no homem e o reduzem à escravidão, e que as paixões que estes sentidos despertam crescem imensamente, então a graça deve ser muito potente para travar este rio de forte caudal saído do leito que arrasta a alma para o inferno.

Quando não se põe um freio aos sentidos, quando não os empregamos segundo o fim santo para o qual eles foram criados, isto é para o meu louvor e para o meu serviço, para me crucificá-los num holocausto de doçura, para me oferecer o incenso da sua mortificação, mas ao invés, atraindo a sua sensualidade com mil meios que a cada passo o homem encontra no seu caminho, quando lhes dá rédea solta sem os dominar, então estes sentidos serão, ouçam bem, a ruína das almas.

Já o é e como! Hoje vive-se dos sentidos. *Que horror! O meu Coração padece de uma grande desordem! Grita que a Dor deve reinar na vida do homem, que ele deve buscá-la como seu tesouro mais precioso. As almas precisam de conhecer a Cruz e de se consumir nela! Que o espírito finalmente domine esta sensualidade abominável que inunda o mundo, mesmo o espiritual.*

Detesto infinitamente a sensualidade que repeliu a Cruz e que fez brilhar o seu reino.

Não, não: já é tempo que o mundo desperte, que as paixões sejam refreadas, que os sentidos morram ao pecado e que me sirvam.

A Cruz traz todos estes bens. Ela e apenas ela é o antídoto, o remédio e o preservativo dum mal tão universal e tão imenso. **A Cruz, a Dor e o sacrifício, vêm derrubar uma serpente tão gigantesca.**

Quero almas que vivam do espírito e não dos sentidos. Quero que a crucificação de si própria ponha um dique no mar extravasado da actual sensualidade. **Quero que o Espírito Santo tenha o seu reino nos corações,** mas tal não se pode realizar quando os sentidos dominam.

Página 139

Ó miserável Satanás enganador e falsificador de tudo o que é santo, maldito sejas! Tirar-te-ei a tua máscara e farei de molde que o mundo espiritual compreenda as tuas mentiras e as tuas hipocrisias! **A Cruz vai brilhar e confundir-te, espírito das trevas; ela precipitar-te-á no inferno e abrirá um tempo de claridade e muita luz para as almas! A Cruz vem salvar o mundo, alumiar o caminho para o céu e triunfar de satanás e das suas trapaças abomináveis, dos seus disfarces e maquinações.**

Página 195

Com o primeiro pecado, o homem carrega a Ingratidão amalgamada no seu próprio ser. O homem é ingrato, muito ingrato, para com o seu Deus e para com o seu Irmão.

A Ingratidão consiste na correspondência infame e dolorosa do mal pelo bem, no esquecimento das benfeitorias, no desprezo destas e do próprio benfeitor.

É apenas crível que este vício odioso e dilacerante habite em corações cristãos e, contudo, é um facto, certamente muito triste. É além disso uma semente fecunda que germina por todo o lado e frutifica. Não há nada que doa tanto quanto a Ingratidão, que é uma espada delicada e muito fina que, ao mais pequeno toque, fere a alma. A Ingratidão para Comigo, como cresce à medida das mercês recebidas, é no homem quase infinita, porque Eu sou aquele que morreu pelo homem e que lhe conquistou o céu que ele havia perdido pelo pecado. A Redenção é o preço que foi dado pela Ingratidão humana. Apenas Deus podia satisfazer pela Ingratidão, e bebeu-a a grandes goles. A Ingratidão nas almas depois do meu Sacrifício continua, mesmo hoje, com ainda mais culpa que então. As minhas Leis são desprezadas, o meu Sangue é achincalhado, a minha Doutrina causa rubor, o Respeito humano enche o mundo, mesmo espiritual, a Falsa piedade reina, a Sensualidade enche o mundo de um polo ao outro, os altares são abandonados, perseguem a minha Igreja e os seus Ministros, as Congregações religiosas afundam-se na pieguice e na Dissipação, e finalmente busco almas a quem dar os meus protestos e não encontro nenhuma. Dou-lhes a vida e elas, todas as vezes que cometem uma Ingratidão, dão-me a morte. Eu rebaixo-me a procurá-las como Bom Pastor que sou eu, e elas fogem dos meus braços paternos. Ofereço-lhes a Pureza, e elas rejeitam-me chafurdando no lodo e no lamaçal imundo de suas paixões. Dou-lhes as minhas graças, e elas com a sua infidelidade desprezam-nas. Ai! Como é grande a Ingratidão do homem!

Mas virá o tempo em que o da Misericórdia chegará ao fim, e então farei sentir a minha Presença; levantarei o estandarte da minha Cruz e a humanidade inteira tremerá e cairá de joelhos adorando-a. Agora nestes tempos vem o último esforço da Graça para salvar o mundo: os corações arderão com o fogo da minha Cruz, triunfando da negra Ingratidão dos corações. As virtudes chegarão a matar a Ingratidão juntamente com os vícios. Uma grande força celeste vem hoje manifestar ao homem a minha Bondade e a sua Ingratidão: muitos corações ficarão feridos pelas minhas graças, muitos joelhos cairão por terra adorando-Me, as almas chorando os seus pecados e a sua ingratitude.

A Cruz, com o meu Coração cravado nela, expiou a Ingratidão no calvário, e a Cruz com o meu Coração volta hoje para se apresentar diante de um mundo infame e lembrar-lhe a sua Ingratidão. Vem abrir um domínio por entre as almas e fazer com que cessem as ingratições e os vícios e que reinem todas as virtudes.

O remédio contra a Ingratidão é a Cruz com o meu divino Coração cravado nela.

O meu divino coração despertará as almas mortas e adormecidas pelos vícios e fará com que se arrependam, chorem a sua infidelidade e se sacrifiquem em minha honra. A Cruz com o meu Coração fará prodígios; ela atrairá e arrastará milhões de corações debaixo da sua sombra bendita; ela curará as almas túbias e fará com que renasça o fervor dentro dos espíritos.

Abaixo Satanás com a sua negra Ingratidão e a sua Perfídia ! Que a Cruz reine com o belo séquito de virtudes que o acompanham. Com as virtudes despertar-se-ão almas intrépidas que se oferecerão em sacrifício para reparar a Ingratidão humana, e o fervor renascerá nos corações. O véu que esconde Satanás com os seus vícios horríveis e detestáveis cairá e os espíritos santificar-se-ão, e o Espírito Santo terá então almas puras onde repousar.

O remédio pois para a Ingratidão é o Amor *divino por intermédio da Cruz*. Aquele que me ama não pode ser ingrato, mas não me amam só com palavras, mas sim com obras, porque o amor sem obras não é o amor. Mas quais são as obras do amor? A crucificação de si próprio e o sacrifício na prática muito pura e constante das virtudes. A alma que não destrói os vícios não me ama; aquela que não abraça e não se fixa na prática sólida das virtudes, não me ama. Aquele que ama, identifica-se com o Amado, estuda-o e reprodu-lo em si. Mas como Eu sou Pureza, Santidade e Dor, de igual modo deve ser o coração feliz que

se consagra a amar-me; e como no amor existe somente uma vontade, a minha deve ser aquela que em qualquer ocasião domina e prevalece sempre nas almas puras e amorosas que se consagram a Mim.

Página 199-200

A Indiferença só tem remédio numa total reforma interior das almas. Algo certamente bem difícil, se uma torrente de graças especiais vindas do céu não vier abalá-la fortemente. Mas alegre-te humanidade! Que as almas entoem cantos de alegria. A minha grande Misericórdia comoveu-se e do céu fez cair o precioso orvalho que cura todas as chagas do coração. A minha grande Misericórdia enviou ao mundo aquele que lhe apresenta *uma Cruz salvadora com um Coração divino cravado nela*, para atrair as almas com o amor no qual se acende este Coração, isto é pela Dor, para fazer com que as almas cheguem ao meu coração por intermédio do Sacrifício amoroso. É chegado o tempo feliz de lembrar aos homens o Amor que me devem e a Dor que deve acompanhar o Amor a fim que, em união com o meu, ele seja aceite.

Que se alegrem os corações porque graças a Maria, minha Mãe amada, ou devido à sua intercessão poderosa, enviei ao mundo um tesouro de graças mediante o conhecimento prático das Virtudes e dos Vícios, desvendando a todos os olhos e de forma muito viva o caminho que conduz ao céu, e aquele que leva ao inferno, e desmascarando Satanás com todas as suas maquinações e as suas artimanhas traidoras.

Que me agradeçam porque o tesouro que oferece a minha Bondade às almas é muito grande. Que as almas e os corpos se sacrifiquem em minha honra e que o mundo irrompa em louvores à minha grande Bondade e Misericórdia.

As almas que vão participar em tais graças dar-me-ão muita glória; mas ai daquelas almas que esbanjem e dela não tirem proveito para a sua perfeição! A conta que lhes pedir será muito rigorosa,

Estas graças do céu foram especialmente derramadas para os meus Oásis¹ e o Apostolado da Cruz.

Ai das almas, repito, que não retirem destas graças o fruto da vida eterna para elas próprias e para os outros!

O mundo inteiro deve por este meio poderoso inflamar-se. A Cruz deve ser plantada, destruindo os vícios nos corações onde foram semeadas e fecundadas as virtudes, porque para que a Cruz lance raízes no coração, ela precisa de uma terra limpa de vícios e da rega santa das virtudes.

Se não se planta a Cruz desta forma nos corações, ela ficará mais ou menos tempo plantada; mas o mais pequeno vento das paixões deitá-la-á por terra. Então, para que a Cruz fique firme e estável nas almas, ela precisa da fundação profunda das virtudes morais. A alma sob a sua sombra fecunda irá crescer e fortificar na via interior do espírito, ela receberá grandes favores, e mais tarde o prémio eterno das suas obras.

As almas não sabem o que é a Cruz, o que vale a sua influência benéfica, e os grandes tesouros espirituais que encerra. Elas fogem dela porque ela esconde a sua beleza e não se dá a conhecer até

¹ O Oásis é um termo utilizado nos escritos de Conchita que se refere às Religiosas da Cruz do Sagrado Coração de Jesús, uma congregação religiosa de mulheres contemplativas que se dedicam à adoração perpétua e consagram a vida a orar pelo clero (Bispos, sacerdotes e diáconos), bem como pelos fiéis. O termo refere-se também à congregação de religiosos conhecidos pelo nome de Missionários do Espírito Santo cujo carisma é espalhar o amor do Espírito Santo no mundo, e cujo ministério principal é o da via espiritual.

que as almas a tenham nos seus braços com amor. Então a Cruz descobre a sua beleza, as suas riquezas, a sua doçura e suavidade divina. Ninguém pode dizer que conhece a Cruz a não ser a alma amante e *afectuosa que a acaricia e a leva consigo*. Não, a Dor não é conhecida, isto quer dizer que as grandezas da *Dor amorosa na vida espiritual* não são conhecidas. Na minha generosidade para com o homem, determinei hoje que a Dor virá deleitar as almas e destruir a Sensualidade derrubando-a do seu trono. *A Dor vai reinar. Treme, inferno! .O campo sólido do Sacrifício amoroso por meio das Virtudes práticas e da destruição dos Vícios vai desvendar-se perante o mundo superficial e vão.*

Felizes as almas daqueles que a Cruz abriga sob a sua sombra, e infelizes aquelas que rejeitam graças tão magníficas ! CC 15, 167-174.

Página 234

Louvai-me e sacrificai-vos em acção de graças. Alegrai-vos pois as minhas promessas realizar-se-ão: a Cruz triunfará e a Dor reinará salvando as almas e rendendo-me glória. **A Cruz salvará o mundo corrompido e fará brilhar a luz no caminhar espiritual, tão tristemente relaxado e retorcido.**

A Cruz virá estimular as almas moles e despertar os pecadores que dormem no sono funesto dos seus erros e dos seus desregramentos.

A Cruz renovará as Comunidades religiosas, fortificará os corações fracos e juntará o esquadrão intrépido dos meus soldados... Mas por que meio? Por aquele que acabei de expor, pelas “Virtudes” e pelos “Vícios, rejeitando estes e praticando aquelas.

As minhas Obras, quando os instrumentos de que me valho para as realizar prestam-se a isso, ao abandonarem-se nas minhas mãos divinas, não ficarão inacabadas, mas a minha Bondade tomará os meios para a realização dos meus planos eternos.

A Obra da Cruz é muito grande ! Ela vem pôr fogo à terra graças ao Espírito Santo; ela vem, enfim, fazer brilhar a luz, destruindo a Sensualidade e implantando a Dor, para que reine a paz nos homens de boa vontade.

A Dor é a felicidade da terra, ignorada ainda pelas almas. É tempo que se conheça este tesouro precioso dissimulado há tanto tempo e que Satanás teme tanto.

O esquadrão da Cruz será o esquadrão da Dor, isto é da felicidade real, da verdadeira e única felicidade.

Que o véu se rompa e que chegue ao fim um tão lamentável engano. Que se renova toda a terra pois que a felicidade, a alegria e a paz à qual o homem aspira tanto estão escondidas na Cruz, e que só aí podem encontrar.

Pela Cruz se sobe ao meu Coração, centro de toda a paz, felicidade e alegria! Mas para percorrer este caminho estreito e espinhoso, necessitamos de virtudes, das sua luz e da sua companhia.

Que o inferno trema e triunfa a Cruz por intermédio das Virtudes, e que Satanás fuja ao ver combatido e destruído nas almas o reino dos Vícios e das paixões.

Claude Lamy

Tradução em português :

Odette Collas ojcollas@netcabo.pt

Lisboa, 26 de Novembro de 2009